

DE ONDE VEM O ENDIVIDAMENTO FEMININO? CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM MODELO PLS-PM

Larissa de Lima Trindade

laritrin@yahoo.com.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Pato Branco, PR/Brasil

Marcelo Brutti Righi

marcelobrutti@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria, RS/Brasil

Kelmara Mendes Vieira

kelmara@terra.com.br

Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria, RS/Brasil

Recebido em 19/04/2011

Aprovado em 14/09/2012

Disponibilizado em 01/12/2012

Avaliado pelo sistema *double blind review*

Revista Eletrônica de Administração

Editor: Luís Felipe Nascimento

ISSN 1413-2311 (versão on-line)

Editada pela Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Periodicidade: Quadrimestral

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

RESUMO

O consumo exacerbado pode levar muitos indivíduos a contraírem dívidas comprometendo uma parcela significativa de suas rendas e, em muitos casos, acabando por ser tornarem inadimplentes. A inadimplência trás consigo efeitos muitas vezes arrasadores tanto do ponto de vista macroeconômico, aumentando o risco das operações e produtos financeiros, como do ponto de vista do indivíduo, ao afetar suas relações sociais, seu estado psicológico e sua vida familiar. Por outro lado, a maior participação da mulher no mercado de trabalho trouxe uma maior independência financeira e consequentemente maior poder na decisão de consumo e ao mesmo tempo, maiores responsabilidades sobre o gerenciamento financeiro e nas decisões de endividamento. Neste sentido, este estudo centrou-se na identificação e análise dos fatores que afetam na propensão ao endividamento, nas mulheres da Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense. Assim, este trabalho propõe um modelo estrutural para explorar as relações entre os fatores determinantes da propensão ao endividamento junto às mulheres da referida Mesorregião, considerando variáveis que compõem os construtos de STATUS SOCIAL, PREOCUPAÇÃO, ESTABILIDADE, PRAZER, PODER, ORÇAMENTO, ILUSÃO e MATERIALISMO. Para isso, foram aplicados 2.500 questionários espalhados estatisticamente entre os 31 municípios que compõem esta Mesorregião. Os dados foram analisados através da metodologia *Partial Least Squares – Path Modeling* (PLS-PM). Sumariamente, os resultados sugerem que o

Larissa de Lima Trindade, Marcelo Brutti Righi & Kelmara Mendes Vieira
construto ENDIVIDAMENTO está associado aos construtos STATUS, PREOCUPAÇÃO e MATERIALISMO, corroborando com as teorias das Finanças Comportamentais, ao sugerir que as decisões que envolvem endividamento vão além da simples relação consumo e renda, ou seja, existem outras variáveis comportamentais que são importantes na hora do indivíduo contrair dívidas, tais como, o significado que o indivíduo atribui ao dinheiro e o nível de materialismo.

Palavras-Chave: Endividamento; Mulheres; Modelo PLS-PM; Materialismo; Finanças Comportamentais.

WHERE DOES THE WOMEN DEBT COME FROM? CONSTRUCTION AND VALIDATION OF A PLS-PM MODEL

ABSTRACT

The exacerbate consumption may lead many individuals to contract debts which commite a significant portion of their income and, in many cases, eventually taking into default. The default often brings with it devastating effects in both macroeconomic point of view, increasing the risk of operations and financial products, such as from the individual standpoint, affecting his social, psychological state and family life. Moreover, the bigger women participation in labor market brought greater financial independence and empowerment in decision and consequently larger power of consumption decision and at the same time, more responsibility on financial management and borrowing decisions. Thus, this study focused on the identification and analysis of factors which affect the indebtedness propensity, among women in the Rio Grande do Sul western-central mesoregion. This study proposes a structural model to determine the relationships among the women indebtedness propensity determinants of that mesoregion, considering variables which compose the constructs of SOCIAL STATUS, CONCERN, STABILITY, PLEASURE, POWER, BUDGET, ILLUSION and MATERIALISM. For this, were applied 2,500 questionnaires statistically scattered among the 31 cities which compose the mesoregion. Data were analyzed by Partial Least Squares - Path Modeling (PLS-PM) methodology. In summary, the results suggest that the construct INDEBTEDNESS is associated with SOCIAL STATUS, CONCERN and MATERIALISM, corroborating with the Behavioral Finance theories, suggesting that decisions involving borrowing go beyond the simple consumption and income relationship, i.e., there are other behavioral variables which are important in the time that individual contract debts, such as the meaning that the individual attaches to money and the materialism level.

Keywords: Key Words: Indebtedness, Women, PLS-PM Modeling, Materialism, Behavioral Finance.

De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM
1. INTRODUÇÃO

A sociedade moderna apresenta como principal característica a cultura do consumo, a partir do qual os indivíduos associam felicidade e status social ao ato de comprar bens. Neste sentido, se o acesso ao crédito possibilita o consumo, por outro lado, pode levar a um excesso de endividamento. O endividamento exagerado é um reflexo da sociedade de consumo e caracteriza-se como um problema de ordem social e não individual, que afeta consumidores e fornecedores (TOLOTTI, 2007). Neste sentido, Denegri (1995) sugere que é necessário buscar meios para compreender o mundo econômico em que o indivíduo está inserido e instruí-lo a desenvolver habilidades de consumo, atitudes e hábitos de consumir e comportamentos mais racionais e eficientes no uso de seu dinheiro.

O consumo exacerbado pode levar muitos indivíduos a contraírem dívidas e comprometerem uma parcela significativa de suas rendas e, em muitos casos, acabam tornando-se inadimplentes, ou seja, acabam por não cumprir com seus compromissos financeiros. À luz desta concepção, endividados trabalham para quitar suas dívidas por terem pouca ou nenhuma habilidade de lidar com o dinheiro, por não se preocuparem em fazer um planejamento financeiro ou por motivos implícitos em razões sociais ou psicológicas. Muitos desses indivíduos conseguem retomar o equilíbrio de suas vidas, outros necessitam de ajuda e muitos terão que carregar consigo o estigma de eternos endividados (FERREIRA, 2006).

Para Lea, Webley e Levine (1993), são dois os tópicos de maior interesse sobre o tema endividamento: quais fatores induzem algumas pessoas a contrair e utilizar crédito mais intensamente que outras; e quais fatores provocam dificuldades no pagamento de créditos, transformando-o em dívida difícil de ser quitada e, no limite, originando uma crise de crédito. Neste estudo, o tema central é o primeiro desses tópicos, ou seja, a identificação e análise dos fatores que afetam a propensão ao endividamento nas mulheres da Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense.

Muitos autores concordam que, além do aspecto econômico do endividamento, existem outros fatores comportamentais que afetam a dívida, entre eles, variáveis sociais e psicológicas (WEBLEY e NYHUS, 2001; MOURA, 2005; PANCHIO, 2006; KOTLER e KELLER, 2006; TRINDADE *et al.*, 2010). Por exemplo, Kotler e Keller (2006) afirmam que as decisões financeiras são influenciadas por características pessoais, como idade e estágio no ciclo de vida, ocupação, circunstâncias econômicas, personalidade, autoimagem, estilo de vida e valores.

Dentre todas as variáveis sociais e psicológicas que afetam o comportamento para a dívida, destaca-se o gênero. Além do grande corpo de pesquisas que examinam a aversão ao

Larissa de Lima Trindade, Marcelo Brutti Righi & Kelmara Mendes Vieira
risco entre homens e mulheres, um número expressivo de trabalhos investigam as decisões financeiras tomadas por homens e mulheres (BERNASEK e BAJTELSMIT, 2002; JIANAKOPILOS, BAJTELSMIT e BERNASEK, 2003; WOOLLEY, 2003; ZAGORSKY, 2003; LYONS e YILMAZER, 2007). Com relação à diferença de gêneros para o consumo, Bussiger (2005) ressalta que as mulheres precisam ser investigadas com maior cautela, pois para ele, as mulheres ainda não têm as rédeas das próprias finanças, como os homens têm. A referida autora atribui este descompasso à evolução histórica da mulher e à sua visão do dinheiro. Bussiger (2005, p. 15) entende que “o homem vê dinheiro como poder, a mulher como segurança”. Isso implica tratar o dinheiro como algo da família, que serve para pagar contas, garantir uma casa e a escola para os filhos e não inclui cuidar de si e do próprio futuro. A renda menor, somada a uma responsabilidade crescente nas despesas do lar, é decisiva no endividamento feminino. São os pequenos gastos, ligados principalmente aos cuidados com a casa e com os filhos, que comprometem o orçamento feminino. Já a maioria dos homens consome para ele e com coisas grandes, como tevê e carros, reduzindo, assim, suas chances de endividamento exagerado.

Especificamente no Brasil, o Instituto de Pesquisa de Endividamento do Estado de Ceará (PORTAL DA VIDA ECONÔMICA, 2007) realizou uma pesquisa sobre gênero e endividamento e constatou que as mulheres comprometem mais suas rendas do que os homens. Neste sentido, destaca-se o papel da mulher, atuando como o principal comprador da família, principalmente no que diz respeito a alimentação, roupas, acessórios e materiais diversos. Além disso, há evidências indicando que pessoas do gênero feminino apresentam maiores chances de incorrerem em um comportamento compulsivo de compra, aumentando ainda mais a propensão ao endividamento (D’ASTOUS, MALTAIS e ROBERGE, 1990; FABER e O’GUINN, 1989).

Apesar da literatura sobre o tema apresentar evidências de que tanto o perfil do indivíduo quanto fatores comportamentais, sociais e psicológicos podem influenciar a propensão ao endividamento, a maioria dos estudos se dedica exclusivamente a avaliação de um dos fatores ou mesmo quando dois ou mais fatores são analisados, o método utilizado não permite a análise das relações existentes entre os fatores. Assim, este trabalho propõe a construção e estimação de um modelo estrutural para exploração das relações causais entre os fatores determinantes da propensão ao endividamento. A opção pela utilização de um modelo PLS-PM permite o desenvolvimento de um modelo integrado e sistêmico capaz de considerar simultaneamente a influência direta e indireta dos diversos fatores na propensão ao endividamento. No modelo proposto neste trabalho, são considerados nove fatores: STATUS

De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM SOCIAL, PREOCUPAÇÃO, ESTABILIDADE, PRAZER, PODER, ORÇAMENTO, ILUSÃO, MATERIALISMO e ENDIVIDAMENTO.

Nesta perspectiva, este trabalho apresenta-se como inovador, pois difere dos demais trabalhos apresentados pela literatura em dois pontos principais: O primeiro refere-se ao fato de procurar avaliar uma maior quantidade de fatores explicativos. O segundo refere-se ao fato de abdicar das regressões múltiplas utilizadas em alguns trabalhos, para utilizar uma metodologia que permite levar em conta as formações e relações, não só diretas, mas também indiretas entre todos os construtos do modelo proposto.

Salienta-se ainda a contribuição deste estudo para as Finanças, não só para os estudos em finanças pessoais, mas também para as finanças empresariais, pois o endividamento exacerbado afeta também o ciclo operacional e financeiro das empresas, contribuindo para o aumento de seu risco e para a falta de liquidez. Assim, ao conhecer melhor os seus consumidores e o que determina sua disposição para dívida, as empresas podem traçar estratégias de concessão do crédito e criar políticas especiais para cada segmento do mercado, baseando-se nesta disposição e no nível de risco que a empresa está disposta a assumir.

Para a estimação do modelo foi realizada uma *survey* junto a 2.500 mulheres distribuídas estatisticamente nos 31 municípios formadores da Mesorregião Centro-Ocidental do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por meio de questionário e analisados através da metodologia Partial Least Squares – Path Modeling (PLS-PM).

O restante deste trabalho está organizado da seguinte forma: a seção 2 expõe o arcabouço teórico utilizado para a construção desta pesquisa, apresentando publicações acerca do tema endividamento; a seção 3 discute o método empregado e sua relação com a população abordada; a seção 4 apresenta e discute os resultados obtidos; e, finalmente, a seção 5 conclui o estudo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Em uma economia globalizada onde o consumo tornou-se um ato natural e corrente na vida de todas as pessoas, o acesso irrestrito a todo o tipo de bens e serviços faz com que muitos indivíduos contraiam dívidas, comprometendo significativamente seus rendimentos. Para entender o endividamento, segundo Carpena e Cavallazzi (2005), é preciso primeiramente compreender a cultura de consumo da sociedade contemporânea. As referidas autoras alertam que os consumidores desprovidos de informações, pressionados pelas

Larissa de Lima Trindade, Marcelo Brutti Righi & Kelmara Mendes Vieira urgências vinculadas às promoções e às propagandas, acabam abrindo mão de suas economias para apropriar-se de bens que trazem consigo prazeres emocionais e status sociais.

Neste sentido, os consumidores tornam-se indefesos diante de um sistema complexo de mercado, e o endividamento surge como consequência do consumo de bens e serviços, tornando-se crônico quando compromete a renda do indivíduo até ao ponto de não ter mais condições de quitar seu compromisso.

Convém destacar que o endividamento é um dos mecanismos mais importantes para a aquisição de bens de consumo, e não deve ser visto como algo indesejável ou condenável, quando feito de forma racional e não exagerada, principalmente porque, além de possibilitar que o consumidor possa satisfazer necessidades imediatas utilizando o crédito de valores futuros que tem a receber, também ajuda uma nação a manter uma economia saudável (DICKERSON, 2008).

Para Guttman e Plinhon (2008), o endividamento é uma inovação financeira que permite aos consumidores separarem o gasto da renda e atuarem em uma escala maior que outras modalidades, ou seja, o acesso ao crédito amplia a possibilidade de se ajustar os ciclos de rendimentos às necessidades dos indivíduos, incluindo-os no mercado financeiro.

Neste estudo centra-se em descobrir um modelo estrutural para determinar as relações causais entre os fatores determinantes da propensão ao endividamento feminino, principalmente para auxiliar as pesquisas a inferir sobre possíveis causas que mais tarde podem levar indivíduos ao que Zerrenner (2007) chama de sobreendividamento.

O sobreendividamento é definido por Zerrenner (2007) como a situação em que o devedor se acha impossibilitado de cumprir com os seus compromissos financeiros sem pôr em risco a subsistência da família. O sobreendividamento pode ser ativo ou passivo. Destaque-se que, no primeiro, o indivíduo contribui ativamente para se colocar em situação de impossibilidade de pagamento, já o segundo tipo é resultado de circunstâncias não controláveis pelo mesmo.

As causas do sobreendividamento apontadas pelo Observatório de Endividamento dos Consumidores da Universidade de Coimbra (2002) são a marginalização e a exclusão social, os problemas psíquicos, o alcoolismo, a dissolução das famílias, as perturbações da saúde física e mental dos filhos e das famílias sobreendividadas. Mas os problemas não afetam apenas o indivíduo e seus familiares; afetam também a economia, já que a proliferação dos casos de incapacidade de realização dos compromissos financeiros afeta os volumes de créditos, o que, conseqüentemente, influi no crescimento da economia.

De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM

Na pesquisa realizada por Kusters *et al.* (2004) *apud* Zerrenner (2007) sobre as causas do excesso de endividamento em cinco países distintos, o desemprego foi a principal causa deste problema na França (42%), na Alemanha (38%) e na Bélgica (19%). Nos Estados Unidos, o uso do cartão de crédito foi a principal causa apontada (63%), mas, na Áustria, a má gestão orçamentária foi a razão mais citada, atingindo 26% dos entrevistados. No Brasil, a Sociedade de Proteção ao Crédito (SPC) e o Instituto de Economia Gestão Vidigal (IEGV) realizam pesquisas trimestrais sobre inadimplência. No relatório de dez anos, de 1997 a 2007, o desemprego aparece em todos os anos como a principal causa da inadimplência (SERASA EXPERIAN, 2007).

Para Casado (2001), o superendividamento é fruto da sociedade de massas, onde o consumo é cada vez mais incentivado através de publicidades agressivas, geradoras de falsas necessidades. Contudo Zerrenner (2007) retrata este fenômeno como fruto de atos de credores que rompem com as justas expectativas dos devedores, cometendo ilícitos no afã de obterem margens de lucros cada vez maiores. Consalter (2005), relata que o consumidor precisa enfrentar três diferentes batalhas contra o crédito: uma, contra si mesmo e seu desejo de “ter”; outra contra a avalanche virtual da publicidade via televisão, internet, telefone, etc.; e uma terceira, contra o ataque físico, quando caminha pelo centro da cidade e é incessantemente abordado por homens e mulheres de panfletos em punho.

De acordo com Davies e Lea (1995), a investigação sobre endividamento, dentro do domínio da economia e da psicologia, ganhou destaque com o trabalho de Katona (1975). Ela expandiu-se rapidamente ao longo dos últimos anos, como pode ser visto a partir do trabalho de Livingstone e Lunt (1992), Lea, Webley e Levine (1993), Tokunaga (1993) e Watson (2003).

Segundo Katona (1975), existem três razões que explicam por que uma pessoa pode gastar mais do que ela ganha: (i) baixa renda, de modo que nem sequer são cobertas as despesas essenciais, (ii) alta renda, combinada com um forte desejo de gastar, e (iii) uma falta de vontade para economizar (independentemente da renda). Seu estudo é relevante, pois discute a origem dos problemas de crédito não somente a partir de fatores econômicos, mas também por motivações psicológicas e comportamentais.

Moura (2005) criou uma escala de atitude para o endividamento. Esta escala foi desenvolvida especialmente para o contexto de grupos brasileiros de baixa renda a partir de Lea, Webley e Walker's (1995). A escala compreende três dimensões: a) impacto sobre a moral na sociedade - que engloba o patrimônio, valores e crenças encontrados em sociedade, que tem uma influência sobre a atitude do indivíduo em relação ao endividamento; b)

Larissa de Lima Trindade, Marcelo Brutti Righi & Kelmara Mendes Vieira
preferência no tempo - inclui a escolha dos indivíduos entre valor e tempo (adiar ou não adiar planos de consumo); c) grau de autocontrole - inclui a capacidade para gerir os próprios recursos financeiros, a tomar decisões financeiras e de manter o indivíduo (ou família) com orçamento sob controle.

No Brasil, destaca-se ainda o estudo de Panchio (2006), que, visando identificar a influência do materialismo no endividamento dos consumidores de baixa renda da cidade de São Paulo, constatou que, além de variáveis financeiras, variáveis comportamentais explicam esse comportamento. Para uma amostra domiciliar probabilística de 450 indivíduos de baixa renda e utilizando a escala de materialismo de Richins (2004), observou que os indivíduos mais jovens tendem a ser mais materialistas que os mais velhos; que adultos analfabetos tendem a ser menos materialistas que adultos tardiamente alfabetizados; e que gênero, renda e raça não se associam com materialismo. Entre as demais análises, elaborou um modelo de regressão logística para distinguir indivíduos possuidores de carnê de crediário dos não possuidores, com base no materialismo, em variáveis sociodemográficas, em hábitos de compra e em hábitos de consumo. O modelo proposto confirma o materialismo como variável comportamental útil na previsão da probabilidade de um indivíduo endividar-se para consumir, em alguns casos, fazendo quase dobrar a chance de ocorrência deste evento.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Delineamento do Estudo

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva. Segundo Cervo e Bervian (1983), a pesquisa descritiva busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas.

Esta pesquisa se desenvolveu na Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), está entre as mesorregiões brasileiras. Este termo foi criado com o objetivo de agrupar, para fins estatísticos e de análise, as microrregiões dos estados brasileiros de acordo com similaridades econômicas e sociais, mas sem constituí-las como entidade pública ou administrativa.

Segundo a contagem realizada em 1º de abril de 2007 pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE, 2007), a população brasileira era de 183.989.711 habitantes, sendo que a população gaúcha era de 10.582.887 e a população da Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense era de 541.027. Desse total, 77,97% corresponde à população urbana, com um

De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM percentual de 51,10% de mulheres, de acordo com o censo realizado pelo IBGE em 1º de agosto de 2000. Para calcular-se a amostra da pesquisa, utilizou-se a fórmula para cálculo de amostras para populações infinitas conforme é proposto por Bruni (2008).

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q}{e^2}$$

onde:

n = tamanho da amostra;

σ^2 = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão;

p = percentual com a qual o fenômeno se verifica;

q = percentual complementar (100-p);

e^2 = erro máximo permitido.

Aplicando-se o percentual de 51,10% sobre o total de habitantes da Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense (541.027), constata-se que o universo da pesquisa é de 276.465 mulheres. A amostra total para um erro de 2% é de 2.500 casos. Assim, considerando-se o número de mulheres em cada localidade para a estratificação da amostra, tem-se a distribuição amostral apresentada na tabela a seguir:

Tabela 1 - População e amostra de mulheres da Mesorregião Centro Ocidental Rio-Grandense segundo dados do IBGE (2007)

| CIDADE | Nº HABITANTES | MULHERES | AMOSTRA |
|--|----------------|----------------|--------------|
| Cacequi | 13.629 | 6.964 | 63 |
| Dilermando de Aguiar | 3.129 | 1.599 | 14 |
| Itaara | 4.633 | 2.367 | 21 |
| Jaguari | 11.626 | 5.941 | 54 |
| Mata | 5.291 | 2.704 | 24 |
| Nova Esperança do Sul | 4.775 | 2.440 | 22 |
| Santa Maria | 263.403 | 134.599 | 1.217 |
| São Martinho da Serra | 3.409 | 1.742 | 16 |
| São Pedro do Sul | 16.613 | 8.489 | 77 |
| São Sepé | 23.787 | 12.155 | 110 |
| São Vicente do Sul | 8.361 | 4.272 | 39 |
| Toropi | 3.070 | 1.569 | 14 |
| Vila Nova do Sul | 4.255 | 2.174 | 20 |
| Total Microrregião de Santa Maria | 365.981 | 187.016 | 1.691 |
| Agudo | 16.714 | 8.541 | 77 |
| Dona Francisca | 3.572 | 1.825 | 17 |
| Faxinal do Soturno | 6.343 | 3.241 | 29 |
| Formigueiro | 7.116 | 3.636 | 33 |
| Ivorá | 2.378 | 1.215 | 11 |
| Nova Palma | 6.432 | 3.287 | 30 |
| Restinga Seca | 15.595 | 7.969 | 72 |
| São João do Polêsine | 2.702 | 1.381 | 12 |
| Silveira Martins | 2.479 | 1.267 | 11 |
| Total Microrregião de Restinga Seca | 63.331 | 32.362 | 293 |

Larissa de Lima Trindade, Marcelo Brutti Righi & Kelmara Mendes Vieira

| | | | |
|---------------------------------------|----------------|----------------|--------------|
| Capão do Cipó | 3.180 | 1.625 | 15 |
| Itacurubi | 3.568 | 1.823 | 16 |
| Jarí | 3.692 | 1.887 | 17 |
| Júlio de Castilhos | 19.541 | 9.985 | 90 |
| Pinhal Grande | 4.496 | 2.297 | 21 |
| Quevedos | 2.732 | 1.396 | 13 |
| Santiago | 49.558 | 25.324 | 229 |
| Tupanciretã | 22.556 | 11.526 | 104 |
| Unistalda | 2.392 | 1.222 | 11 |
| Total Microrregião de Santiago | 111.715 | 57.086 | 516 |
| AMOSTRA TOTAL | 541.027 | 276.464 | 2.500 |

Fonte: IBGE

Ressalta-se ainda que no intuito de atender aos objetivos desta pesquisa, e de melhor compreender a amostra da cidade de Santa Maria (1.217 questionários), foi realizada uma divisão deste cenário de acordo com o percentual da população feminina residente nos principais bairros e nos oito distritos desta cidade, segundo o último senso demográfico do IBGE (2000). Esta distribuição permitiu que fossem aplicados questionários em todas as regiões da cidade de Santa Maria e em todos os distritos do entorno da cidade. A Tabela abaixo retrata a distribuição amostral.

Tabela 2 - População feminina residente nos distritos e bairros de Santa Maria e amostra aplicada a cada distrito e bairro de acordo com a relação percentual da população segundo dados do IBGE (2000).

| Distritos/Bairros da Cidade de Santa Maria | População Feminina Residente | Amostra |
|---|-------------------------------------|----------------|
| Distrito de Arroio do Sol | 564 | 6 |
| Distrito de Boca do Monte | 2.031 | 21 |
| Distrito de Santa Flora | 595 | 6 |
| Distrito de Pains | 1.743 | 18 |
| Distrito de Arroio Grande | 1.322 | 14 |
| Distrito de São Valentin | 234 | 2 |
| Distrito do Passo do Verde | 234 | 2 |
| Distrito de Palma | 411 | 4 |
| Bairro Centro | 16.552 | 171 |
| Bairro N ^a S ^a das Dores | 3.309 | 34 |
| Bairro N ^a S ^a de Lourdes | 6.855 | 71 |
| Bairro Medianeira | 6.389 | 66 |
| Bairro N ^a S ^a do Rosário | 3.954 | 41 |
| Bairro Salgado Filho | 7.341 | 76 |
| Bairro Chácara das Flores | 1.742 | 18 |
| Bairro N ^a S ^a Perpétuo Socorro | 3.460 | 36 |
| Bairro Itararé | 5.347 | 55 |
| Bairro Presidente João Goulart | 3.177 | 33 |
| Bairro Km 3 | 2.485 | 26 |
| Bairro São José | 1.954 | 20 |
| Bairro Cerrito | 416 | 4 |
| Bairro Urlândia | 5.017 | 52 |
| Bairro Tomazzetti | 3.478 | 36 |
| Bairro Patronato | 5.453 | 56 |

De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM

| | | |
|---------------------------------|----------------|--------------|
| Bairro Passo da Areia | 4.091 | 42 |
| Bairro Juscelino Kubistchek | 6.537 | 68 |
| Bairro Caturrita | 1.547 | 16 |
| Bairro Pé de Plátano | 1.472 | 15 |
| Bairro Camobi | 6.819 | 70 |
| Bairro Cohabi Fernando Ferrari | 1.296 | 13 |
| Bairro Cohabi Passo da Ferreira | 6.259 | 65 |
| Bairro Parque Pinheiro Machado | 5.685 | 59 |
| TOTAL | 117.769 | 1.217 |

Fonte: IBGE

A Tabela 2 acima demonstra que a amostra calculada de Santa Maria foi distribuída proporcionalmente de acordo com a população feminina residente nos bairros da região centro representada pelos seguintes bairros: Centro, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora de Lourdes. Região centro-leste, pelos bairros: Pé de Plátano, São José e Cerrito, já a região centro-oeste da cidade foi representada pelos bairros: Passo da Areia e Patronato. Na região sul foram entrevistadas mulheres residentes nos bairros: Medianeira, Tomazzetti e Urlândia e na Região Leste nos bairros: Camobi, Cohabi Fernando Ferrari. No nordeste da cidade foram aplicados questionários nos bairros Itararé, Nossa Senhora das Dores, Presidente João Goulart e Km3. Representam a Região Norte da cidade, os bairros Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Salgado Filho, Chácara das Flores e Caturrita. Por fim, os bairros Cohabi Passo da Ferreira, Parque Pinheiro Machado e Juscelino Kubistchek formaram a amostra dos bairros da região oeste da cidade.

Para a realização da coleta de dados, tendo em vista que o projeto desta pesquisa foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil (CNPQ), foram contratados e capacitados 20 pesquisadores que aplicaram o instrumento ao longo dos meses de julho, agosto, setembro e outubro de 2009. Destaca-se, ainda, que os questionários foram aplicados face-a-face com os pesquisados, através de visitas domiciliares, a locais públicos ou em órgãos governamentais e privados. As mulheres entrevistadas foram consultadas anteriormente se desejariam participar da pesquisa. Quando não aceitavam, uma outra mulher da mesma região amostral era selecionada. No total 2.500 mulheres responderam o instrumento.

O questionário contemplou questões abertas e fechadas, sendo que, na parte inicial, estão contidos os dados de identificação e, na segunda parte, questões específicas sobre o tema, divididas em dois blocos. O primeiro bloco centra-se no endividamento e o segundo, nos fatores que influenciam a propensão ao endividamento. Para as questões sobre endividamento, foi utilizada a escala de Moura (2005). Para as questões de valores, utilizou-se a Escala de Significado do Dinheiro de Schwartz (1992) adaptada por Moreira (2000).

Larissa de Lima Trindade, Marcelo Brutti Righi & Kelmara Mendes Vieira

As dez (10) primeiras questões do questionário buscaram identificar o perfil da mulher entrevistada. Já as questões 11, 12 e 13 relacionavam aspectos da renda das entrevistadas. Em seguida, com sete (7) questões, o questionário trouxe aspectos da relação entre gastos, consumo e dívida. As questões 21 e 22 buscaram identificar o nível de tolerância ao risco. Na segunda parte do questionário, utilizou-se uma escala de razão do tipo “régua”, onde as entrevistadas poderiam dar uma nota de 0 a 10 para o seu grau de concordância, sendo que 0 representava que elas não concordavam com afirmação e 10, plena concordância.

Esta parte foi formada por 28 questões extraídas de Moreira (2000). Para avaliar a propensão ao endividamento, também utilizou-se a escala proposta por Moura (2005), formada por 6 questões, sendo que 3 questões são relacionadas ao nível de materialismo do indivíduo e outras 3 estão relacionadas à atitude para o endividamento (Anexo 1). Em seguida, cinco afirmações indicavam aspectos de religião e ascendência. Os itens das escalas de materialismo e atitude ao endividamento foram alternados no questionário, buscando evitar que as entrevistadas identificassem com clareza o tema da pesquisa e, neste caso, passassem a responder de maneira automática, sem uma avaliação mais criteriosa.

Desta forma, as questões representaram nove construtos: STATUS SOCIAL, PREOCUPAÇÃO, ESTABILIDADE, PRAZER, PODER, ORÇAMENTO, ILUSÃO, MATERIALISMO e ENDIVIDAMENTO. As relações causais entre os construtos a serem testadas são ilustradas pela Figura 1.

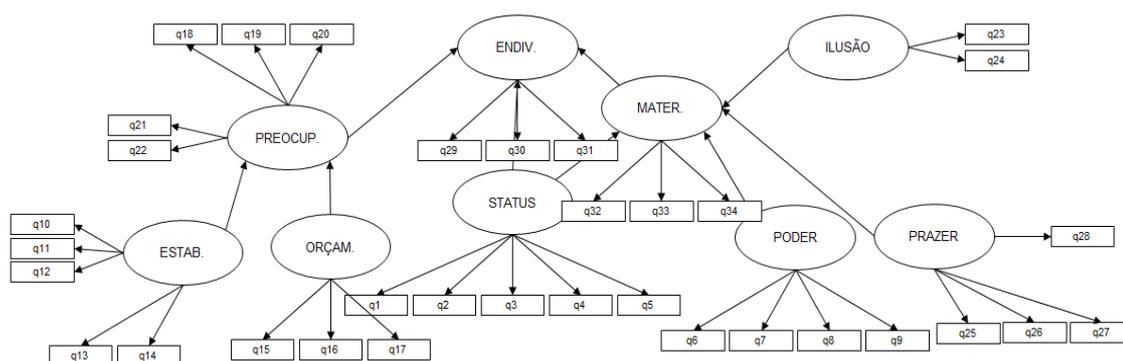


Figura 1 - Relação causal entre os construtos ENDIVIDAMENTO, PREOCUPAÇÃO, MATERIALISMO, STATUS, ESTABILIDADE, ORÇAMENTO, ILUSÃO, PODER e PRAZER.

Fonte: autores

Como pode ser visto na Figura 1, as relações causais a serem estimadas e, por consequência, as hipóteses a serem testadas são:

Hipótese 1: ESTABILIDADE tem impacto na PREOCUPAÇÃO;

Hipótese 2: ORÇAMENTO tem impacto na PREOCUPAÇÃO;

De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM

Hipótese 3: STATUS tem impacto no MATERIALISMO;

Hipótese 4: ILUSÃO tem impacto no MATERIALISMO;

Hipótese 5: PODER tem impacto no MATERIALISMO;

Hipótese 6: PRAZER tem impacto no MATERIALISMO;

Hipótese 7: PREOCUPAÇÃO tem impacto no ENDIVIDAMENTO;

Hipótese 8: STATUS tem impacto no ENDIVIDAMENTO;

Hipótese 9: MATERIALISMO tem impacto no ENDIVIDAMENTO;

3.2 Partial Least Squares – Path Modeling (PLS-PM)

Para realizar a análise dos dados e estimar as relações causais entre os fatores determinantes da propensão ao endividamento junto às mulheres da Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense, na presente pesquisa, o método multivariado usado é o *Partial Least Squares Path Modeling (PLS-PM)*, utilizando os construtos (LVs) e suas respectivas variáveis manifestas (MVs). Esta técnica consiste de um modelo ligando uma variável dependente Y a um conjunto X de variáveis explanatórias numéricas ou nominais (BASTIEN, VINZI e TENENHAUS, 2005). Tenenhaus *et al.* (2005) enfatizam que a forma do modelo PLS-PM é descrita por meio de dois modelos: i) um modelo de medição relacionando as variáveis observáveis (MVs) com seus construtos (LVs), ii) um modelo estrutural relacionando construtos exógenos a endógenos. O modelo de medição também é conhecido como externo, e o modelo estrutural, como interno.

Um construto é uma variável não observável descrita indiretamente por um bloco de variáveis observáveis ou indicadores. As MVs podem tanto se relacionar com seus construtos de uma maneira refletiva, isto é, são consequências dele, como também é possível as variáveis observáveis estarem ligadas ao seu construto de maneira formativa, agindo como sua causa (TENENHAUS *et al.*, 2005). Indicadores de produto refletindo a interação dos construtos (variáveis latentes) são criados. Cada conjunto de variáveis observáveis que reflete o seu construto subjacente é apresentado ao PLS-PM para a estimativa, resultando em uma avaliação mais precisa das variáveis latentes subjacentes e seus relacionamentos (CHIN, MARCOLIN e NEWSTED, 1996).

Aproveitando as vantagens dos testes estatísticos associados com a regressão linear, é possível selecionar as variáveis explanatórias significantes para incluir na regressão PLS e escolher o número de componentes PLS-PM retidos. Este princípio pode ser estendido de forma similar para se obter uma regressão linear PLS-PM generalizada (BASTIEN, VINZI e TENENHAUS, 2005). O algoritmo do modelo PLS-PM proposto por Sanchez (2009)

Larissa de Lima Trindade, Marcelo Brutti Righi & Kelmara Mendes Vieira basicamente contém três estágios: i) ordenar os construtos (LVs) como combinações lineares das suas MVs através de pesos; ii) estimar os coeficientes estruturais obtidos das regressões dos construtos (LVs) endógenos; iii) estimar os coeficientes das regressões de cada LV contra seu bloco de MVs.

Para verificar a confiabilidade dos blocos de MVs, são utilizados como medida quantitativa o Alfa de Cronbach e o Rho de Dillon-Goldstein. Ambos os índices medem a unidimensionalidade de um bloco de variáveis. Segundo Tenenhaus *et al.* (2005), um bloco é considerado unidimensional quando o Alfa de Cronbach é maior que 0,7. O mesmo autor também destaca que um bloco é unidimensional se o Rho de Dillon-Goldstein é maior que 0,7. Referente aos índices de confiabilidade propostos, Chin (1998) enfatiza que o Rho de Dillon-Goldstein é considerado um melhor indicador de unidimensionalidade de um bloco do que o Alfa de Cronbach.

A validação do modelo PLS-PM proposto por Tenenhaus *et al.* (2005) consiste de três etapas, que serão expostas a seguir: i) qualidade do modelo de medição, ii) qualidade do modelo estrutural, e iii) significância das equações de regressão do modelo estrutural.

A fim de medir a qualidade do modelo de medição para cada bloco, o índice utilizado é a comunalidade média (Variância Explicada Média). Essa pode ser definida como uma média de todas as correlações ao quadrado das MVs com sua respectiva LV e deve, conforme Henseler *et al.* (2009), ser maior que 0,5. Por outro lado, o índice de redundância mensura a qualidade do modelo estrutural para cada LV endógena, levando em conta o modelo de medição. O índice é definido para um construto endógeno j como $cor^2(MV_{ji}, LV_j) * R^2(LV_j \leftarrow LV_i)$. Desta forma, são excluídas da análise as questões que não atendem a estes requisitos: a) correlação de no mínimo 0,50 com seu respectivo construto; e b) comunalidade mínima de 0,40.

Diferentemente da modelagem de equações estruturais, PLS-PM não otimiza uma função global escalar, de modo que, naturalmente, carece de um índice que possa fornecer ao usuário uma validação global do modelo. Uma solução operacional para esse problema é o critério global de qualidade de ajuste (*GoF*, do inglês *goodness-of-fit*), que, segundo Amato, Vinzi e Tenenhaus (2004), pode ser definido como a média geométrica entre a comunalidade média e o R^2 médio das regressões estruturais. Tal índice possui valor que varia entre 0 e 1, sendo que, quanto mais perto de 1, melhor o ajuste do modelo. Portanto, para validação global do modelo, é utilizado o *GoF* como definido anteriormente.

De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM

Os níveis de significância dos coeficientes de regressão são computados usando a razão crítica (quociente entre o *loading* padronizado e o erro padrão), ou mesmo métodos de validação cruzada como *bootstrap*. A seguir, é apresentada a análise dos resultados do estudo.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Primeiramente, serão discutidas algumas características demográficas da amostra estudada, obtidas por meio das perguntas iniciais do questionário. Assim sendo, a idade média das entrevistadas é de 37,22 anos. São casadas/amigadas 50% das mulheres; possuem filhos (58,1%) e 20,9% delas possuem apenas um filho. No que se refere à dependência financeira, ressalta-se que 55% não possuem dependentes; com relação à moradia, 66,2% possuem residência própria e 22,3% alugada. No que tange à religião e à escolaridade, consta-se que 69,2% das mulheres respondentes são da religião católica, 42,8% possuem o Ensino Médio completo e 35% já concluíram o Ensino Superior. Com relação à questão racial, 2.046 mulheres se consideram da raça branca (81,8%), 187 da raça negra (7,5%) e 240 (9,6%) se consideram pardas. As ascendências predominantes entre as entrevistadas foram brasileira (33%) e italiana (32,8%). Observa-se também que a maioria da amostra pesquisada é empregada assalariada (35,2%) e apenas 12,6% não trabalham fora.

No que se refere à renda familiar das entrevistadas, 42,2% encontram-se na faixa de renda de R\$1.195,00 a R\$3.479,00, o que representa um bom nível de renda familiar. Entretanto, no que se refere à renda individual destas mulheres, esta faixa diminui, pois 42,8% das entrevistadas apresentam renda individual de R\$488,00 a R\$1.194,00. Outro dado relevante é que 81,8% da amostra pesquisada não recebem nenhum tipo de ajuda financeira e as que recebem declararam receber em média R\$ 200,00.

Com relação aos gastos, 60,2% admitiram possuir algum tipo de dívida. Destaca-se ainda que 66,1% das entrevistadas declaram não estar em atraso com nenhuma de suas dívidas e 12,5% assumiram possuir dívidas em atraso. Cabe destacar, ainda, que a principal razão descrita pelas mulheres para assumir a dívida foi o acesso ao crédito, ou seja, 24,6% das mulheres afirmam possuir dívidas porque apresentam acesso ao crédito e, em função disso, fazem uso dele. Apenas 6,2% das mulheres declaram que possuem dívidas em função da falta de planejamento e 3,5% devido à alta propensão ao consumo.

Outro ponto relevante desta questão é que 10,6% das mulheres não sabiam identificar a principal razão e declararam várias razões, entre elas alta propensão ao consumo, empréstimo do nome, acesso ao crédito e problemas de saúde. Das entrevistadas, 15,4%

Larissa de Lima Trindade, Marcelo Brutti Righi & Kelmara Mendes Vieira afirmaram gastar mais do que ganham, 39% dizem gastar igual ao que ganham e 44,3% asseguram gastar menos do que ganham. Entretanto, quando questionadas em relação à frequência com que conseguem poupar, 33,1% das mulheres pesquisadas relatam que conseguem poupar algumas vezes, 21,5% raramente e 12% nunca conseguem poupar.

Dessa forma, constata-se que algumas das entrevistadas podem apresentar dificuldades para assumir seus gastos, uma vez que, apesar da maioria declarar que gasta menos do que ganha, apenas 12,8% das mulheres declaram que sempre economizam. Este dado corrobora com os resultados encontrados por Livingstone e Lunt (1992); Brusky e Fontura (2002); Nichter; Goldmark; Fiori (2002) e Moura (2005), que identificaram que nem sempre o crediário ou o carnê de lojas é entendido como uma dívida pela população em geral, uma vez que os indivíduos entendem dívida como inadimplência.

Em seguida, visando validar o modelo proposto na seção anterior, compreendendo a formação dos fatores bem como suas relações causais, foram excluídas da análise, por não atingirem correlação com seu fator e comunalidade mínima, as variáveis 14, 17 e 26. As demais foram utilizadas para a estimação do modelo PLS-PM.

Sendo assim, estão evidenciadas na Tabela 3 as estatísticas para verificação da confiabilidade dos construtos. Como pode ser observado nessa tabela, a estatística Alfa de Cronbach calculada para os construtos correspondentes PODER, STATUS, ILUSÃO, MATERIALISMO, ESTABILIDADE, PREOCUPAÇÃO e ENDIVIDAMENTO foi superior a 0,7, indicando a presença de unidimensionalidade nessas variáveis latentes. Por outro lado, para os construtos representantes do PRAZER e ORÇAMENTO, o Alfa de Cronbach calculado foi ligeiramente inferior a 0,7. Esse valor para o Alfa de Cronbach induz à suposição de que ocorre ausência da unidimensionalidade dessas variáveis latentes. Porém, o Rho de Dillon-Goldstein, que foi destacado por Chin (1998) como sendo um índice mais confiável de unidimensionalidade, foi superior a 0,7 para todos os construtos, realçando a confiabilidade dos mesmos.

Tabela 3 - Confiabilidade dos construtos estimados.

| Construto | Dimensões | Alfa de Cronbach | Rho de D.G. | Valor crítico |
|-----------|-----------|------------------|-------------|---------------|
| PODER | 4 | 0,750 | 0,843 | 11,741 |

De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM

| | | | | |
|---------------|---|-------|-------|--------|
| PRAZER | 3 | 0,693 | 0,835 | 7,085 |
| STATUS | 5 | 0,825 | 0,878 | 9,788 |
| ILUSÃO | 2 | 0,710 | 0,874 | 10,447 |
| MATERIALISMO | 3 | 0,724 | 0,844 | 11,188 |
| ESTABILIDADE | 4 | 0,701 | 0,817 | 10,876 |
| ORÇAMENTO | 2 | 0,658 | 0,856 | 6,966 |
| PREOCUPAÇÃO | 5 | 0,835 | 0,885 | 11,731 |
| ENDIVIDAMENTO | 3 | 0,711 | 0,840 | 11,978 |

N= 2.500 observações

Fonte: autores

Os dois primeiros construtos, chamados respectivamente de PODER E PRAZER, refletem duas dimensões positivas associadas ao dinheiro. O fator PRAZER associado ao dinheiro reflete o fato de que as entrevistadas reconhecem o dinheiro como forma de conforto e bem-estar, evidenciando a satisfação e a realização em possuir dinheiro. Já o fator PODER aborda principalmente a questão da influência que o dinheiro traz e o domínio que os indivíduos que o possuem apresentam sobre os demais.

O fator STATUS demonstra que, na amostra pesquisada, o dinheiro é uma forma de reconhecimento social. Já o construto ILUSÃO, que representa uma dimensão negativa associada ao dinheiro, atenta para as ilusões e os riscos que o dinheiro promove.

O quinto fator, chamado de MATERIALISMO, formado por 3 variáveis, reflete três dimensões do materialismo (sucesso, centralidade e felicidade) e, conforme destacou Richins (2004), representa o nível de importância do indivíduo com relação ao fato de possuir bens materiais. O sexto construto, ESTABILIDADE, apresenta um aspecto positivo associado ao dinheiro, pois as mulheres entrevistadas reconhecem o dinheiro como forma de trazer estabilidade emocional e financeira.

O fator ORÇAMENTO reflete as necessidades de planejamento dos gastos e da contenção ao consumo, envolve aspectos da necessidade dos indivíduos em orçar e se manter financeiramente, sem ter prejuízos financeiros. Já o construto PREOCUPAÇÃO apresenta uma dimensão negativa associada ao dinheiro, demonstrando inquietações ao lidar com o dinheiro.

O último fator presente na amostra pesquisada foi o ENDIVIDAMENTO, formado por três variáveis: evidencia a tendência para o consumo via parcelamento; para o pagamento parcelado ainda que no final seu resultado seja mais caro e; a ausência de remorso com relação à contratação da dívida.

Na Tabela 4, são apresentadas as cargas padronizadas e as comunalidades entre as variáveis manifestas e seus respectivos construtos. As cargas padronizadas representam o impacto da variável manifesta na formação de sua respectiva variável latente. Já as

Larissa de Lima Trindade, Marcelo Brutti Righi & Kelmara Mendes Vieira
comunalidades indicam quanto da variância da variável manifesta é compartilhada com o resto do construto ao qual pertence.

Pode-se observar, a partir da Tabela 4, que todos os coeficientes do modelo de medição são altamente significativos, evidenciando que, sem exceções, as variáveis manifestas ajudam a mensurar seus respectivos construtos. Para o construto ENDIVIDAMENTO, o maior impacto deu-se pela preferência por pagar parcelado mesmo que o total seja mais caro (q31). Para o MATERIALISMO, o gosto de luxo em sua vida (q33) apresentou maior contribuição. A necessidade de dinheiro para ter prestígio (q6) foi a variável mais relevante no construto PODER. A existência do dinheiro para as pessoas se divertirem (q27) obteve o impacto mais elevado na variável latente PRAZER. O construto STATUS possui como variável de maior impacto na sua formação o reconhecimento social obtido com o dinheiro (q4). Para a PREOCUPAÇÃO, as variáveis que representam que o dinheiro traz dívidas (q19) e angústia (q20) obtiveram impactos muito semelhantes. Comprar coisas novas e esquecer dos problemas (q51) apresentou o maior impacto no fator ESTABILIDADE. Viver dentro dos limites do orçamento (q15) foi a variável mais relevante dentro do construto ORÇAMENTO. Por fim, o construto ILUSÃO teve como variável de maior impacto a afirmação de tudo que envolve dinheiro traz riscos (q23).

Tabela 4 - Resultados do modelo de medição

| Construto | Variáveis manifestas | Loadings padronizados | Comunalidades | Redundâncias | Loadings padronizados (Bootstrap) | Erro padrão | Razão crítica |
|---------------|----------------------|-----------------------|---------------|--------------|-----------------------------------|-------------|---------------|
| ENDIVIDAMENTO | q29 | 0,755 | 0,570 | 0,177 | 0,755 | 0,014 | 54,034 |
| | q30 | 0,805 | 0,649 | 0,202 | 0,805 | 0,012 | 66,763 |
| | q31 | 0,825 | 0,681 | 0,212 | 0,826 | 0,010 | 86,251 |
| MATERIALISMO | q32 | 0,790 | 0,625 | 0,112 | 0,792 | 0,013 | 61,191 |
| | q33 | 0,820 | 0,672 | 0,121 | 0,821 | 0,010 | 78,449 |
| | q34 | 0,797 | 0,635 | 0,114 | 0,798 | 0,011 | 71,226 |
| PODER | q6 | 0,827 | 0,683 | | 0,827 | 0,011 | 72,741 |
| | q7 | 0,805 | 0,649 | | 0,804 | 0,012 | 65,859 |
| | q8 | 0,728 | 0,531 | | 0,727 | 0,015 | 48,614 |
| | q9 | 0,638 | 0,407 | | 0,635 | 0,023 | 27,527 |
| PRAZER | q25 | 0,619 | 0,384 | | 0,618 | 0,025 | 24,843 |
| | q27 | 0,905 | 0,819 | | 0,906 | 0,010 | 88,276 |
| | q28 | 0,774 | 0,598 | | 0,769 | 0,017 | 45,854 |
| STATUS | q1 | 0,778 | 0,606 | | 0,781 | 0,010 | 75,878 |
| | q2 | 0,788 | 0,620 | | 0,786 | 0,013 | 61,518 |
| | q3 | 0,774 | 0,600 | | 0,772 | 0,016 | 49,287 |
| | q4 | 0,803 | 0,645 | | 0,801 | 0,012 | 68,478 |
| | q5 | 0,669 | 0,448 | | 0,666 | 0,018 | 38,039 |
| PREOCUPAÇÃO | q18 | 0,750 | 0,563 | 0,082 | 0,751 | 0,012 | 60,607 |

De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM

| | | | | | | | |
|--------------|-----|-------|-------|-------|-------|-------|--------|
| | q19 | 0,843 | 0,711 | 0,104 | 0,841 | 0,009 | 96,771 |
| | q20 | 0,841 | 0,708 | 0,103 | 0,841 | 0,010 | 85,591 |
| | q21 | 0,672 | 0,452 | 0,066 | 0,670 | 0,022 | 30,840 |
| | q22 | 0,752 | 0,566 | 0,082 | 0,752 | 0,010 | 73,581 |
| ESTABILIDADE | q10 | 0,640 | 0,409 | | 0,640 | 0,027 | 23,709 |
| | q11 | 0,659 | 0,434 | | 0,657 | 0,026 | 24,869 |
| | q12 | 0,823 | 0,677 | | 0,822 | 0,019 | 44,306 |
| | q13 | 0,747 | 0,558 | | 0,749 | 0,019 | 39,945 |
| ORÇAMENTO | q15 | 0,889 | 0,791 | | 0,887 | 0,014 | 62,900 |
| | q16 | 0,837 | 0,700 | | 0,835 | 0,018 | 47,095 |
| ILUSÃO | q23 | 0,915 | 0,838 | | 0,914 | 0,014 | 65,140 |
| | q24 | 0,840 | 0,706 | | 0,840 | 0,022 | 38,850 |

N = 2500 observações

Fonte: autores

O modelo estrutural de causalidade da Figura 2 sumariza os resultados das várias regressões estruturais. São exibidos os coeficientes de regressão estruturais padronizados e, também, os pesos do modelo externo, entre as variáveis manifestas com seus respectivos construtos. A análise dos resultados dessas regressões será efetuada no decorrer do presente artigo.

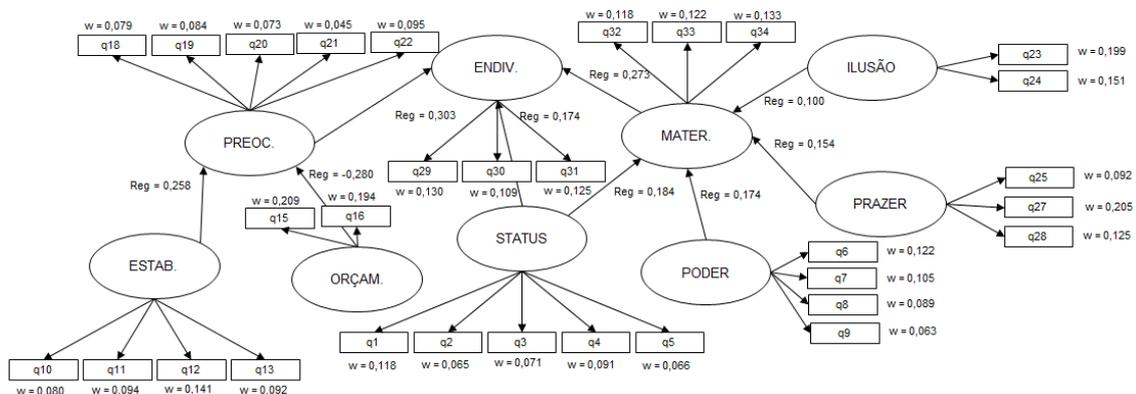


Figura 2 - Modelo estrutural estimado.

Fonte: autores

A Tabela 5 traz os resultados para a validade discriminante e convergente do modelo estimado. A variância média explicada (AVE) obtida por todos os construtos foi superior a 0,50, validando de forma convergente a modelagem estrutural utilizada. Além disto, nenhuma correlação quadrada da variável com seu construto foi superior à Variância Média Explicada pelo mesmo, validando de forma discriminante o modelo.

Tabela 5 - Validade discriminante e convergente do modelo estimado.

| Construto | PODER | PRAZER | STATUS | ILUSÃO | MATER. | ESTAB. | ORÇAM. | PREOC. | ENDIV. |
|-----------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| PODER | 1 | 0,039 | 0,334 | 0,043 | 0,103 | 0,102 | 0,004 | 0,166 | 0,125 |

Larissa de Lima Trindade, Marcelo Brutti Righi & Kelmara Mendes Vieira

| | | | | | | | | | |
|---------------|-------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| PAZ | 0,039 | 1 | 0,071 | 0,057 | 0,080 | 0,221 | 0,004 | 0,016 | 0,018 |
| STATUS | 0,334 | 0,071 | 1 | 0,020 | 0,114 | 0,127 | 0,003 | 0,075 | 0,076 |
| ILUSÃO | 0,043 | 0,057 | 0,020 | 1 | 0,034 | 0,048 | 0,000 | 0,134 | 0,031 |
| MATERIALISMO | 0,103 | 0,080 | 0,114 | 0,034 | 1 | 0,243 | 0,015 | 0,103 | 0,186 |
| ESTABILIDADE | 0,102 | 0,221 | 0,127 | 0,048 | 0,243 | 1 | 0,000 | 0,067 | 0,083 |
| ORÇAMENTO | 0,004 | 0,004 | 0,003 | 0,000 | 0,015 | 0,000 | 1 | 0,079 | 0,087 |
| PREOCUPAÇÃO | 0,166 | 0,016 | 0,075 | 0,134 | 0,103 | 0,067 | 0,079 | 1 | 0,229 |
| ENDIVIDAMENTO | 0,125 | 0,018 | 0,076 | 0,031 | 0,186 | 0,083 | 0,087 | 0,229 | 1 |
| AVE | 0,567 | 0,600 | 0,584 | 0,772 | 0,644 | 0,520 | 0,745 | 0,600 | 0,633 |

N= 2500 observações

Fonte: autores

A Tabela 6 apresenta os resultados para regressão da PREOCUPAÇÃO contra as variáveis latentes que foram referidas como seus antecedentes, conforme exibido na Figura 1, ou seja, ESTABILIDADE e ORÇAMENTO. Pode-se observar que os impactos de todos os construtos se mostraram significativos. A regressão explicou cerca de 14,6% da variação da PREOCUPAÇÃO. Nesse sentido, pode-se interpretar que tanto a ESTABILIDADE como o ORÇAMENTO impactam a PREOCUPAÇÃO das mulheres que vivem na mesorregião estudada, não rejeitando as hipóteses 1 e 2 do estudo, ou seja, o grau de controle do dinheiro (fator ORÇAMENTO) e a estabilidade financeira que ele proporciona (fator ESTABILIDADE) impactam diretamente no nível de inquietação ao lidar com o dinheiro (fator PREOCUPAÇÃO), sendo que o primeiro, de forma negativa, ou seja, na medida em que as mulheres orçam seus recursos, menos preocupadas elas ficam com seus gastos. Verificou-se ainda que ocorreu certa paridade na explicação da PREOCUPAÇÃO, com ligeira vantagem para o construto ORÇAMENTO.

Tabela 6 - Resultados da regressão da PREOCUPAÇÃO.

| Construto | Valor | Valor (Bootstrap) | Erro padrão | Razão crítica | Correlação | Valor*Corr | Contribuição (%) |
|----------------|--------|-------------------|-------------|---------------|------------|------------|------------------|
| ESTABILIDADE | 0,258 | 0,260 | 0,020 | 12,954 | 0,260 | 0,067 | 46,051 |
| ORÇAMENTO | -0,280 | -0,276 | 0,019 | -14,700 | -0,281 | 0,079 | 53,949 |
| R ² | 0,146 | 0,146 | 0,013 | 11,132 | | | |

N= 2500 observações

Fonte: autores

Os resultados para regressão do construto MATERIALISMO contra PODER, PRAZER, STATUS e ILUSÃO são expostos na Tabela 7. Todos os construtos mostraram-se significativos na explicação do MATERIALISMO. A regressão, explicando cerca de 17,9% da variação do MATERIALISMO, também exibiu alta significância. Sendo assim, é cabível interpretar que a relação de PODER, PRAZER, STATUS e ILUSÃO possuem um vínculo com o MATERIALISMO.

De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM
Consequente a esse resultado, obtém-se a não rejeição das hipóteses 3, 4, 5 e 6 do presente estudo.

Complementando a análise dos resultados expostos na Tabela 7, percebe-se que o construto STATUS apresenta a maior contribuição para explicação do MATERIALISMO, seguido de perto por PODER. PRAZER é o terceiro com maior impacto e, com o menor impacto no MATERIALISMO, aparece ILUSÃO. Desta forma, fica evidenciado que, quanto mais as mulheres pesquisadas associam o significado do dinheiro com PRAZER, PODER E STATUS SOCIAL, mais próximas ao MATERIALISMO, e, segundo preconiza Moura (2005), quanto mais materialista for o indivíduo, mais propenso à dívida ele será.

Tabela 7 - Resultados da regressão do MATERIALISMO.

| Construto | Valor | Valor (Bootstrap) | Erro padrão (Bootstrap) | Razão crítica | Corr. | Valor*Corr | Contribuição (%) |
|----------------|-------|-------------------|-------------------------|---------------|-------|------------|------------------|
| PODER | 0,174 | 0,173 | 0,008 | 22,026 | 0,320 | 0,056 | 31,003 |
| PRAZER | 0,154 | 0,154 | 0,009 | 16,607 | 0,283 | 0,043 | 24,227 |
| STATUS | 0,184 | 0,184 | 0,009 | 20,330 | 0,338 | 0,062 | 34,598 |
| ILUSÃO | 0,100 | 0,099 | 0,010 | 9,546 | 0,183 | 0,018 | 10,172 |
| R ² | 0,179 | 0,181 | 0,013 | 13,327 | | | |

N= 2500 observações

Fonte: autores

Estão presentes na Tabela 8 os resultados da regressão do construto ENDIVIDAMENTO contra as variáveis latentes que representam STATUS, MATERIALISMO e PREOCUPAÇÃO. Todos os coeficientes da regressão se mostraram significativos. A regressão explicou cerca de 31,1% da variação do construto ENDIVIDAMENTO, exibindo elevada significância. Através da Tabela 8, constata-se que a relação entre as variáveis latentes de imagem e de lealdade foi de 0,268. Desta maneira, verificou-se que o ENDIVIDAMENTO das mulheres da mesorregião estudada é positivamente impactado pelos fatores de PREOCUPAÇÃO, STATUS e MATERIALISMO, não rejeitando as hipóteses 7, 8 e 9 desta pesquisa.

Não obstante, os resultados presentes na Tabela 9 permitem concluir que, dentre os fatores que impactam o ENDIVIDAMENTO, aquele que obteve a maior influência é a PREOCUPAÇÃO, sendo responsável por quase metade do ajuste da regressão. Em seguida, vem o MATERIALISMO, também com participação relevante na explicação do ENDIVIDAMENTO. O STATUS apresenta a menor contribuição. Este resultado vai ao encontro dos resultados encontrados em Trindade *et al.* (2010), que também encontraram, a partir de um modelo de regressão múltipla, que o Fator Materialismo e a Preocupação influenciam positivamente na Propensão ao Endividamento.

Larissa de Lima Trindade, Marcelo Brutti Righi & Kelmara Mendes Vieira

Tabela 8 - Resultados da regressão do ENDIVIDAMENTO.

| Construto | Valor | Valor (Bootstrap) | Erro padrão (Bootstrap) | Razão crítica | Correlação | Valor*Corr | Contribuição (%) |
|----------------|-------|-------------------|-------------------------|---------------|------------|------------|------------------|
| STATUS | 0,174 | 0,175 | 0,010 | 16,890 | 0,276 | 0,048 | 15,457 |
| MATERIALISMO. | 0,273 | 0,272 | 0,010 | 26,125 | 0,432 | 0,118 | 37,907 |
| PREOCUPAÇÃO | 0,303 | 0,301 | 0,010 | 30,137 | 0,479 | 0,145 | 46,636 |
| R ² | 0,311 | 0,310 | 0,016 | 19,531 | | | |

N= 2500 observações

Fonte: autores

Entretanto, é necessário tomar cuidado ao analisar a contribuição de um fator na explicação de uma regressão no contexto de um modelo estrutural, devido à existência de impactos indiretos. Neste sentido, a Tabela 9 apresenta os impactos diretos, indiretos e totais presentes no modelo estimado para explicar o ENDIVIDAMENTO. Verifica-se que todos os fatores do modelo estrutural apresentam algum impacto no ENDIVIDAMENTO, apesar de PODER, PRAZER, ILUSÃO, ESTABILIDADE e ORÇAMENTO possuírem contribuições muito pequenas. Entretanto a maior diferença se dá quanto ao impacto do STATUS na explicação do ENDIVIDAMENTO, pois, apesar de não superar os efeitos de MATERIALISMO e PREOCUPAÇÃO, passou a ter um impacto mais próximo aos obtidos pelos mesmos.

Tabela 9 - Efeitos diretos, indiretos e totais exercidos pelos construtos do modelo estrutural.

| Efeitos | PODER | PRAZER | STATUS | ILUSÃO | MATERIALISMO | ESTABILIDADE | ORÇAMENTO | PREOCUPAÇÃO |
|----------|-------|--------|--------|--------|--------------|--------------|-----------|-------------|
| Direto | 0,000 | 0,000 | 0,174 | 0,000 | 0,273 | 0,000 | 0,000 | 0,303 |
| Indireto | 0,047 | 0,042 | 0,050 | 0,027 | 0,000 | 0,078 | -0,085 | 0,000 |
| Total | 0,047 | 0,042 | 0,224 | 0,027 | 0,273 | 0,078 | -0,085 | 0,303 |

N = 2500 observações

Fonte: autores

Complementando a análise da validação do modelo, a Tabela 10 expõe os valores calculados para o GoF. Esse índice pode ser também calculado para uma estrutura de modelagem de equações estruturais (SEM, do inglês *Structural Equation Modeling*) e assim se torna uma maneira de comparar a validade do modelo em termos de ajuste entre PLS e SEM quando ambos são aplicáveis. Os índices de GoF para os modelos interno e externo, assim como o índice relativo, obtiveram um valor bastante alto, superior a 0,9. Estes resultados evidenciam que o modelo proposto se adequou de maneira bastante eficiente aos dados coletados.

Tabela 10 - Qualidade do ajuste do modelo.

GoF GoF (Bootstrap) Erro padrão Razão crítica

De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM

| | | | | |
|---------------------|-------|-------|-------|----------|
| Absoluto | 0,360 | 0,360 | 0,008 | 45,083 |
| Relativo | 0,901 | 0,894 | 0,010 | 92,366 |
| Modelo externo | 0,994 | 0,994 | 0,001 | 1075,185 |
| Modelo interno | 0,906 | 0,900 | 0,009 | 95,930 |
| N= 2500 observações | | | | |

Fonte: autores

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar a Propensão ao Endividamento das mulheres da Mesorregião Ocidental do Rio Grande do Sul, considerando variáveis que compõem os construtos de STATUS SOCIAL, PREOCUPAÇÃO, ESTABILIDADE, PRAZER, PODER, ORÇAMENTO, ILUSÃO E MATERIALISMO. Para isso, foram aplicados 2.500 questionários espalhados estatisticamente entre os 31 municípios que compõem esta Mesorregião. No que tange ao perfil da mulher pesquisada, ressalta-se que a idade média das entrevistadas é 37,22 anos, a maioria é casada, possui pelo menos 1 filho e 66,2% da amostra pesquisada possui residência própria. No que se refere à raça, a maioria se considera da raça branca (81,8%) e de ascendência brasileira, a religião mais encontrada entre as entrevistadas foi a católica e 42,8% das mulheres já concluíram o Ensino Médio.

Com relação aos aspectos de renda, constatou-se que a maioria é empregada assalariada e possui renda individual entre R\$ 488,00 a R\$ 1.194,00, não recebe ajuda financeira e 60,2% assumiram possuir algum tipo de dívida, sendo que o crediário e o uso do cartão de crédito foram as mais referenciadas. Entre os gastos, a maioria afirma gastar menos do que ganha, mas assumiram que apenas algumas vezes ou raramente poupam, o que pode representar certo sentido de negação à dívida.

Por meio da análise quantitativa realizada sobre os dados coletados com o modelo PLS-PM proposto, foi possível verificar que, na corrente pesquisa, a PREOCUPAÇÃO com o dinheiro das mulheres da mesorregião estudada esta associada positivamente com a ESTABILIDADE e negativamente com o ORÇAMENTO. Tal resultado indica que, quanto maior o controle do orçamento de uma mulher desta mesorregião, menor sua preocupação com o dinheiro. Isto não surpreende, pois um indivíduo que planeja melhor suas finanças deve ter menores imprevistos. Este relacionamento indica, ainda, que uma preferência maior por estabilidade financeira leva a uma maior preocupação de ter que lidar com dinheiro.

Impactos significativos também foram encontrados na relação do MATERIALISMO com PODER, PRAZER, STATUS e ILUSÃO, todos positivos. Estes efeitos evidenciam que, quanto mais uma mulher desta mesorregião preocupa-se com questões de ordem superficiais, como as

Larissa de Lima Trindade, Marcelo Brutti Righi & Kelmara Mendes Vieira representadas pelos construtos PODER, PRAZER, STATUS e ILUSÃO, maior a sua incidência em praticar atos materialistas e consumistas.

Não obstante, o foco central do modelo proposto era verificar a relação dos fatores comportamentais com o endividamento das mulheres da mesorregião ocidental gaúcha. Desta forma, verificou-se que STATUS, PREOCUPAÇÃO e MATERIALISMO estão significativamente associados de forma positiva com o ENDIVIDAMENTO. O perfil consumista, representado pelo fator MATERIALISMO, a representatividade social, representada pelo fator STATUS, e a falta de técnica para lidar com dinheiro, representado pelo fator PREOCUPAÇÃO, podem influenciar a propensão ao endividamento das mulheres que vivem nesta Mesorregião.

Constata-se, ao final deste estudo, através dos resultados obtidos, que as nove hipóteses testadas não foram rejeitadas. Desta forma, este estudo ajuda a corroborar com as teorias das Finanças Comportamentais, uma vez que sugere que as decisões que envolvem endividamento vão além da simples relação consumo e renda, ou seja, existem outras variáveis comportamentais que são importantes na hora do indivíduo contrair dívidas, tais como o significado que ele atribui ao dinheiro e o nível de materialismo.

Uma sugestão para pesquisas futuras é a replicação deste estudo nos indivíduos do sexo masculino, na mesma Mesorregião estudada e em outras Regiões do país ainda não pesquisadas, a fim de confirmar as diferenças entre os sexos no que tange à disposição para a dívida. Sugere-se também a ampliação da amostra para outras regiões, visando identificar influências de aspectos culturais. Cabe destacar ainda que o modelo exploratório desenvolvido neste trabalho mostrou-se estatisticamente válido para a amostra estudada, mas o aprimoramento deste ou a construção de modelos alternativos pode contribuir efetivamente para um maior entendimento dos aspectos comportamentais, culturais e psicológicos que levam os indivíduos ao endividamento.

REFERÊNCIAS

AMATO, S.; VINZI, V. E.; TENENHAUS, M. A global Goodness-of-Fit index for PLS structural equation modeling. *HEC School of Management*, 2004.

BASTIEN, P.; VINZI, V. E.; TENENHAUS, M. PLS generalised linear regression. *Computational Statistics and Data Analysis*, v. 48, n. 1, p. 17-46, 2005.

BERNASEK, A., BAJTELSMIT, V. Predictors of women's involvement in household financial decision-making. *Financial Counseling and Planning*, 13(2), p. 39-48, 2002.

De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM
BUSSINGER, E. *As Leis do dinheiro para as mulheres*. São Paulo: Campus, 2005.

BRUNI L. A. *Estatística aplicada à gestão empresarial*, 2 ed, São Paulo: Atlas, 2008.

BRUSKY, B.; FORTUNA, J. P. Entendendo a demanda para as microfinanças no Brasil: um estudo qualitativo em duas cidades. *Programa de Desenvolvimento Institucional - PDI*. Rio de Janeiro: BNDES, 2002.

CARPENA, H.; CAVALLAZZI, R. L. *Superendividamento: proposta para um estudo empírico e perspectiva de regulação*. São Paulo: RT, n. 55, p. 122, jul./set. 2005.

CASADO, M. M. *Os Princípios Fundamentais como Ponto de Partida para uma Primeira Análise do Sobreendividamento no Brasil*, RDC 33, 2001.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. *Metodologia Científica*. 3 ed. São Paulo: McGraw – Hill, 1983.

CHIN, W. W.; MARCOLIN, B. L.; NEWSTED, P. R. A partial least squares latent variable modeling approach for measuring interaction effects: results from a monte carlo simulation study and voice mail emotion/adoption study. *Seventeenth international conference on information systems*, Cleveland, Ohio, 1996.

CHIN, W.W. The partial least squares approach for structural equation modeling. *Modern methods for business research*, Lawrence Erlbaum Associates, London, p. 295-358, 1998.

CONSALTER, R. *O perfil do Superendividado no Rio Grande do Sul*. ADPERGS, 2005.

D'ASTOUS, A.; MALTAIS, J.; ROBERGE, C. Compulsive Buying Tendencies of Adolescent Consumers, *Advances in Consumer Research*, v.17, p.306-312, 1990.

DAVIES, E.; LEA, Stephen E. G. Student Attitudes to Student Debt. *Journal of Economic Psychology*, Amsterdam, v. 16, n. 4, p. 663-679, 1995.

DENEGRI, M. El desarrollo de las ideas acerca del origen y circulación del dinero: Un estudio evolutivo con niños y adolescentes [The development of the ideas about the origin and circulation of the money: An evolutionary study with children and adolescents]. *Madrid: Ediciones Universidad Autónoma de Madrid*, 1995.

Larissa de Lima Trindade, Marcelo Brutti Righi & Kelmara Mendes Vieira
 DICKERSON, A. Michele, *Consumer Over-Indebtedness: A U.S. Perspective* (October 2, 2008). *Texas International Law Journal*, Vol. 43, p. 135, 2008; U of Texas Law, Law and Econ Research Paper No. 157. Available at SSRN: <http://ssrn.com/abstract=1496571>

FABER, R. J.; O'GUINN, C. T. *Classifying Compulsive Consumers: Advances in the Development of a Diagnostic Tool*, in *Advances in Consumer Research*, Provo, UT: Association for Consumer Research, v.16, p.738-744, 1989.

FERREIRA. R. *Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro*. Thomson IOB. São Paulo: 2006.

GUTTMANN. R. PLIHON D. O endividamento do consumidor no cerne do capitalismo conduzido pelas finanças. *Economia e Sociedade*, Campinas, v 17, número especial, p 575-610, dez. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE - Brazilian Institute of Geography and Statistics. 2000. Censo Demográfico 2000— Características Gerais da População. IBGE: Rio de Janeiro.

_____. Censo demográfico: dados amostrais. Rio de Janeiro, IBGE, 2007.

JIANAKOPLOS, N. A., BAJTELSMIT, V. L., & BERNASEK, A. How marriage matters to pension investment decisions. *Journal of Financial Services Professionals*, 57(2), p. 48-57, 2003.

KATONA, G. *Psychological Economics*. New York: Elsevier, 1975.

KOTLER, P. KELLER, K. L. *Administração de Marketing*. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2006.

HENSELE, J. RINGLE, C. M. SINKOVICS, R. R. The use of partial least squares path modeling in international marketing, in Rudolf R. Sinkovics, Pervez N. Ghauri (ed.) *New Challenges to International Marketing (Advances in International Marketing, Volume 20)*, Emerald Group Publishing Limited, pp.277-319, 2009

LEA, S. E. G., WEBLEY, P., LEVINE, R. M. The economic psychology of consumer debt. *Journal of Economic Psychology*, 14, 1993, p. 85–119.

De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM
LEA, S. E. G., WEBLEY, P., WALTER'S, C. Psychological factors in consumer debt: money management, economic socialization, and credit use. *Journal of Economic Psychology*, 16, p. 681–701, 1995.

LIVINGSTONE, S.; LUNT, P. Predicting personal debt and debt repayment: psychological, social and economic determinants. *Journal of Economic Psychology*, v. 13, p. 111- 134, 1992.

LYONS, A. C.; YILMAZER, T. *Marriage and the allocation of assets in women's defined contribution plans* (Working paper). West Lafayette, IN, Purdue University. 2007.

MOREIRA, A. S. *Valores e dinheiros: um estudo transcultural da relação entre prioridades de valores e significado do dinheiro para indivíduos*. Tese de doutorado não-publicada, Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

MOURA, A. G. *Impacto dos Diferentes Níveis de Materialismo na Atitude ao Endividamento e no Nível de Dívida para Financiamento do Consumo nas Famílias de Baixa Renda do Município de São Paulo*. 2005. 174 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2005.

NICHTER, S.; GOLDMARK, L.; FIORI, A. *Entendendo as Microfinanças no Contexto Brasileiro*. PDI/BNDES, 2002.

OBSERVATÓRIO DO ENDIVIDAMENTO DOS CONSUMIDORES. *Endividamento e sobreendividamento das famílias: Conceitos e estatísticas para sua avaliação*. Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2002.

PANCHIO, M. C. *The Influence of Materialism on Consumption Indebtedness in the Context of Low Income Consumers From the City of Sao Paulo*. Tese de doutorado. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas: São Paulo, 2006.

PORTAL VIDA ECONÔMICA. Endividamento sobe para 62% em junho. Pesquisa Fecomércio de São Paulo. Portal Vida Econômica, 2007. Disponível em:<<http://www.vidaeconomica.com.br/vernoticias.asp?ID=14>>. Acesso em: 07 nov.2007.

RICHINS, M. L. The Material Values Scale: Measurement Properties and Development of a Short Form. *Journal of Consumer Research*, Chicago, v. 31, n. 1, p. 209-219, 2004.

SANCHEZ, G. *PATHMOX Approach: Segmentation trees in partial least squares path modeling*. Tese, Universitat Politècnica de Catalunya, 2009.

Larissa de Lima Trindade, Marcelo Brutti Righi & Kelmara Mendes Vieira

SCHWARTZ, S. H. Universals in the content and structure of human values: theoretical advances. In M. Zanna (ed), *Advances in experimental social psychology*, Orlando, F. L: Academic, v. 25, p 1-65, 1992.

SERASA EXPERIAN. Inadimplência dos Consumidores avança 7,6% até novembro, revela Serasa Experian, 2007. Disponível em www.serasa.com.br/empresa/noticias/2008/index.htm. Acesso em: 28 de Março de 2011.

TENENHAUS, M.; VINZI, V. E.; CHATELIN, Y. M.; LAURO, C. PLS path modeling. *Computational Statistics & Data Analysis*, v. 48, p. 159-205, 2005.

TOKUNAGA, H. The use and abuse of consumer credit: application of psychological theory and research. *Journal of Economic Psychology*, 14(2), p. 285–316, 1993.

TOLOTTI, Márcia. *As Armadilhas do consumo: acabe com o endividamento*. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2007.

TRINDADE, L. L, VEIRA, K. M., CERETTA, P. S. CAVALHEIRO, E. A. Como as mulheres abrem suas carteiras? uma análise dos determinantes da propensão ao endividamento. *Anais do XXXIV EnANPAD*, Rio de Janeiro: 2010.

WATSON, J. J. The relationship of materialism to spending tendencies, saving, and debt. *Journal of Economic Psychology*, v. 24, p. 723-739, 2003.

WEBLEY, P. NYHUS, E. K. Life-cycle and dispositional routes into problem debt. *British Journal of Psychology*, v. 92, p. 423-446, 2001.

WEBLEY, P., LEVINE, M., LEWIS, A. A study in economic psychology: Children's saving as a play economy. *Human Relations* 44, p. 127 -146, 1993.

WOOLLEY, F. Control over money in marriage. In S. A. Grossbard-Shechtman (Ed.), *Marriage and the economy, Theory and evidence from advanced industrial societies*. New York, NY: Cambridge University Press, p. 105 – 128, 2003.

ZAGORSKY, J. L. Husbands' and wives' view of the family finances. *The Journal of Socio-economics*, 32(2), p. 127-146, 2003.

De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM
 ZERRENNER, S. A. *Estudo Sobre as razões para a população de baixa renda*. 2007. 57 f.
 Dissertação (Mestre em Ciências Administrativas) – Universidade de São Paulo, São Paulo,
 2007.

7. ANEXO

Anexo 1 – Questões utilizadas para formar os construtos

| |
|--|
| 01. Dinheiro atrai pessoas interessantes. |
| 02. Dinheiro possibilita ascensão social. |
| 03. Dinheiro significa status social. |
| 04. Dinheiro traz reconhecimento social. |
| 05. Quem tem dinheiro é valorizado socialmente. |
| 06. É preciso ter dinheiro para ter prestígio. |
| 07. Quem tem dinheiro está livre de humilhações. |
| 08. A fama procura os ricos. |
| 09. Quem tem dinheiro é o primeiro a ser atendido em qualquer lugar. |
| 10. Dinheiro ajuda a ter harmonia familiar. |
| 11. Dinheiro proporciona estabilidade emocional. |
| 12. Quando compro coisas novas esqueço meus problemas. |
| 13. O dinheiro ajuda as pessoas a gostarem mais de si mesmas. |
| 14. Dinheiro significa prazer. |
| 15. Eu vivo dentro dos limites do meu orçamento. |
| 16. Evito correr riscos de ter prejuízo financeiro. |
| 17. Só retiro dinheiro da conta poupança em caso de emergência. |
| 18. Dinheiro é uma coisa complicada para mim. |
| 19. Dinheiro lembra dívidas. |
| 20. Dinheiro provoca angústia. |
| 21. Dinheiro provoca descontrole emocional. |
| 22. Eu costumo ter prejuízos com dinheiro. |
| 23. Tudo que se relaciona com dinheiro envolve riscos. |
| 24. Dinheiro provoca ilusões. |
| 25. Dinheiro significa poder viajar. |
| 26. Dinheiro significa uma vida confortável. |
| 27. Dinheiro existe para as pessoas se divertirem. |
| 28. O dinheiro permite sair da rotina. |
| 29. Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas. |
| 30. Prefiro comprar parcelado a esperar ter dinheiro para comprar à vista. |
| 31. Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro. |
| 32. Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas. |
| 33. Eu gosto de muito luxo em minha vida. |
| 34. Fico incomodada quando não posso comprar tudo que quero. |